

## Discurso<sup>\*</sup>

*Luiz Fernando Wowk Penteado<sup>\*\*</sup>*

Autoridades já nominadas,  
Senhoras e Senhores:

Desde que Machado de Assis afirmou que o país real é bom e revela os melhores instintos, em publicação no Diário do Rio de Janeiro de 29.12.1861, já passou um século e meio e, na vida cotidiana, os cidadãos vêm exitosamente se esforçando para que tudo siga dentro da normalidade almejada pelos bons e cordiais comuns do povo.

Porém, parece que o país oficial, a despeito de extremado esforço de abnegadas gerações que se sucederam, não conseguiu se afastar muito da pecha de caricato e burlesco, conforme anotado naquele “comentário da semana”.

No rol das instituições do país oficial, para nossa satisfação, dentre as honrosas exceções, como ilha de excelência, encontra-se o Tribunal Regional Federal da 4ª Região. Fato que constato não com o intuito de colher recompensas pessoais, mas com o humilde reconhecimento do resultado do trabalho dos magistrados e servidores que tanto fizeram pela Corte nesta e em anteriores gestões.

---

<sup>\*</sup> Discurso de despedida da Presidência do TRF da 4ª Região, proferido em 23.06.2017.

<sup>\*\*</sup> Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

É prazerosa a verificação da excelência desta Corte no momento em que faço a transmissão da Presidência para o Des. Federal Thompson Flores, pessoa íntegra, experiente e erudita, detentor de todas as qualidades que se podem exigir do magistrado e do administrador público.

A mesma satisfação, tenho certeza, possui o Des. Thompson Flores ao transmitir a Vice-Presidência, após uma notável e exemplarmente eficiente condução, à experiente e culta magistrada Des. Federal Maria de Fátima Freitas Labarrère.

Estou certo também de que o Des. Federal Celso Kipper, depois de uma exitosa, inovadora e democrática condução da Corregedoria Regional, está tranquilo e convicto da continuidade dos bons serviços ao entregar a gestão daquele órgão ao Des. Federal Ricardo Teixeira do Valle Pereira, juiz seguro e sereno, culto e desenvolto, magistrado que orgulha a Justiça Federal.

Referi o Tribunal Regional Federal da 4ª Região como destaque, ao lado de poucas e honrosas exceções nas instituições da nossa querida e ultimamente um tanto maltratada República, e devo acentuar que esse é o estado das coisas nesta Corte graças à sua boa história e ao firme ideal de preservá-la.

Já anotei, em outra ocasião, que o incomparável Padre Vieira, em seus Sermões, sentenciou que se deve estudar nos acontecimentos passados, que são a melhor regra para os acertos, porque, como os livros são mestres para a vida, aqueles sucessos são lição para os prudentes. Aplicando a lição, a ação pautada nos bons exemplos do passado sempre foi o caminho escolhido pelos bons e cautelosos juízes desta Corte, mesmo nos processos inovadores, evitando o desnecessário risco de dispensar a prática consagrada sem a certeza dos resultados da novidade. Fato que nunca impediu que sempre o Tribunal se destacasse como precursor, criando e desenvolvendo novas metodologias de trabalho, modernas ferramentas e tecnologias, muitas delas notórias, consagradas e premiadas.

Há nesta Corte a ininterrupta tradição da jurisdição adequada e tempestiva, combinada com administrações eficazes, sempre somados os valiosos esforços de qualificados servidores, compondo uma rede complexa e organizada de trabalho concertado e direcionado à boa

atividade de apoio, registro e controle e à boa prestação jurisdicional.

O mesmo reverente destaque e a mesma honesta gratidão merecem os magistrados membros e suplentes do Conselho de Administração, do Conselho da Escola, Coordenador e Vice-Coordenador dos Juizados Especiais, Coordenador da Conciliação, gestor da Ouvidoria e das Comissões, Vice-Corregedor e participantes de outros setores e órgãos internos, que tanta dedicação demonstraram e tão proveitosos resultados produziram.

É de se notar que a adequada atuação do Tribunal, especialmente na prestação jurisdicional, nunca prescindiu da colaboração dos muitas vezes incompreendidos advogados, procuradores e defensores que, perante esta Corte, tão bem têm se havido no dedicado e delicado patrocínio dos interesses que lhes têm sido confiados pelas incontáveis pessoas esperançosas e ávidas de justiça.

A boa atuação da Corte também nunca dispensou a presença dos zelosos e operosos membros do Ministério Público, tão ciosos das próprias responsabilidades, os quais cuidaram sempre com esmero daquilo que se encontra sob seu encargo.

Homenagens equivalentes merecem magistrados e servidores das Seções Judiciárias do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A gestão que se encerra teve a inestimável e dedicada colaboração de destacados magistrados administradores que, com coragem, desacreditando a crise, assumiram desafios monumentais e se fizeram vitoriosos nas direções dos foros, com os múltiplos e desafiadores encargos inerentes à tarefa. Refiro-me aos Juízes Federais Gisele Lemke, Jairo Gilberto Schäfer e Eduardo Tonetto Picarelli. Eles também tiveram seus colaboradores e saberão agradecer, nos seus respectivos âmbitos de atuação.

Também agradeço, impossibilitado de citar todos, na pessoa do culto e dedicado magistrado Artur César de Souza, aos juízes federais que em outros misteres colaboraram acentuadamente com a gestão que agora se encerra.

Aos bons servidores, por necessidade de síntese, rendo as devidas homenagens na pessoa do exemplar Diretor-Geral Eduardo Pedone de Oliveira.

No biênio, lamentavelmente, nem tudo foi bom. Tenho o doloroso

encargo de referir que não podemos controlar nossos destinos e relembro, para venerar, irreparáveis perdas, como os trágicos e precoces passamentos do Ministro Teori Albino Zavascki e dos Desembargadores Federais Otávio Roberto Pamplona e Silvio Dobrowolski.

Quanto a mim, prossigo com a confortável sensação do dever cumprido nesta fase de profundo e benfazejo aprendizado, recebo novos e menos exigentes – mas não menos relevantes – encargos e me volto agora um pouco mais para a minha amada e tolerante família, especialmente para meus incondicionais amores Mara, Camila e Carolina.

Tomo a liberdade de anotar, com a vênica devida, Des. Federal Thompson Flores e caros empossandos, que o homem pode tanto quanto sabe e que de Vossas Excelências, que muito sabem, muito é esperado.

Despeço-me do exercício da presidência lembrando palavras de imperiosa observância, proferidas por José Saramago, que, aqui em Porto Alegre, por ocasião do encerramento do II Fórum Social Mundial, fazendo-se porta-voz dos comuns e anônimos, implorou por uma justiça pedestre, uma justiça companheira quotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo.

Muito obrigado.